



Nota de Abertura ROSA NEVES SIMAS



Incluindo os Homens: A Quarta Onda do Feminismo

Ao completar a nossa reflexão sobre o percurso centenário do movimento Feminista, referimos um aspeto de especial relevo e importância na presente fase.

Entre as várias características desta Quarta Onda do Feminismo, merece destaque a participação ativa de homens na luta pela igualdade, um desenvolvimento necessário e salutar.

Logo na primeira Nota de Abertura deste ano fizemos uma referência a este aspeto, através da descrição do site das Nações Unidas com um título que diz tudo – #HeForShe – Ele por Ela, o homem do lado da mulher, ambos do lado do equilíbrio e da igualdade.

A campanha parte do pressuposto de que a desigualdade de género afeta homens e mulheres e pretende trazer os homens para a luta dos direitos das mulheres, para bem da sociedade no seu todo. Afinal, a luta feminista é de todos e todas, para todos e todas.

No Reino Unido, a iniciativa Great Men partiu da ONG britânica The Great Initiative, cujo objetivo é a promoção da igualdade de género entre homens, e especialmente rapazes dos 12 aos 18 anos de idade. O projeto conta também com a realização de workshops e debates em escolas do Reino Unido.

E como é Natal, recomendamos um grande filme do ano passado. Falo de As Sofragistas, com a ilustre Meryl Streep numa recriação do que foi a Primeira Onda do Feminismo na Grã-Bretanha, na sua luta pelo direito do voto para as mulheres – para que não esqueçamos o que era, e percebamos onde estamos e para onde queremos ir.

Desejos de Boas Festas. ♦

Vitória da Cidadania comunidade açoriana ativa contra a violência

Ao longo de 8 anos UMAR-Açores, tem vindo a associar-se à Campanha Mundial “16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência de Género”

MARIA JOSÉ RAPOSO
UMAR-Açores

Durante este espaço de tempo, em São Miguel, Terceira e Faial todos e todas associadas, voluntárias e técnicos/as trabalham diária e arduamente para levar a mensagem de dar à violência sobre as mulheres um «share» de tolerância zero, durante estes «16Dias».

Este ano, as atividades ocorreram nos centros urbanos, nas diferentes cidades das referenciadas ilhas e foram: exposições de pintura, escultura, fotografia, teatro de rua, artigos na imprensa local, colóquios, encontros, presença diária em rádios locais, workshops, ações de sensibilização em escolas, empresas, e publicação on-line do caderno feminista, compilando os artigos da Campanha dos «16Dias» do ano transato.

Desde 2000, a violência nas relações de intimidade é «crime público», ou seja, pode ser denunciado por qualquer cidadão/cidadã. Não se pode continuar a dizer «entre marido e mulher não se mete a colher».

Se dentro de casa, se pode assassinar, agredir, infligir maus-



Ações de sensibilização nas escolas - em tempo de Campanha pelo Fim da Violência de Género

tratos físicos ou psicológicos, temos a obrigação de agir.

Não vamos tolerar todo e qualquer tipo de agressão contra as mulheres em espaços públicos, laborais ou em qualquer outro espaço.

O sucesso da Campanha passa nitidamente pelo número considerável de parcerias – este ano foram 35 as entidades envolvidas – que a UMAR-Açores congrega, como entidade promotora.

A todos e todas, exteriorizo aqui, o nosso agradecimento, acreditando que a mensagem de prevenção, sensibilização será muito mais eficaz e segura. Todos e todas em conjunto permitiram beneficiar muitas mais mulheres, crianças e famílias a fim de podermos

evitar os números aterrorizadores de mulheres mortas e tentativas de homicídio nos últimos 10 anos. Só em 2015, 29 mulheres foram assassinadas em Portugal.

A Igualdade de Género produz um «duplo dividendo», pois beneficia simultaneamente as mulheres, crianças e é decisiva para a saúde e o desenvolvimento das famílias, comunidades e nações, afirma a UNICEFF.

As Campanhas dos «16Dias» ao longo destes anos visam o alinhamento com a agenda 2030 da ONU, que aponta para a necessidade de se garantir uma EDUCAÇÃO inclusiva e equitativa, colocando ênfase na eliminação das disparidades de género. ♦



Ativismo na Imprensa Cinco Temas

“Ativismo na imprensa em 2015” junta os contributos de duas dezenas de pessoas que responderam ao desafio lançado na Campanha 16 dias de ativismo, com artigos de opinião sobre o tema geral “pelo fim da violência contra as mulheres”, os quais vieram a ser publicados na imprensa local, de Novembro a Dezembro de 2015.

Com base nos 26 artigos, de grande diversidade, editou-se um Caderno Feminista, que foi lançado, em 2016, a



10 de Dezembro, Dia Internacional dos Direitos Humanos, data do encerramento da Campanha 16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres.

Os artigos foram desdobrados nos cinco temas seguintes:

- Afirmação e libertação da mulher. Processos e percursos de resistências;

- Histórias de vida. As mulheres no mundo ontem e hoje;

- Reflexão e denúncia. O género tem violência;

- Desconstruir o género na construção da Igualdade;

- Investigação, ação e movimentos.

A edição conta com um prefácio de Osvaldo Cabral, no qual pode ler-se “Quando a imprensa denuncia um caso de violência contra as mulheres, está a ir mais longe do que a simples denúncia. Está a contribuir, também, para a consciencialização da sociedade sobre um problema que tem no seu seio e que não deve escondê-lo. Por outro lado, serve de motivação a outros casos escondidos, para que apareçam à luz do dia.”

O Caderno Feminista “16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres”, pode ser visto em: <https://indd.ado.be.com/view/e4a1c5c6-0e3c-46b4-93db-e4737579c37d> ♦ CLARISSE CANHA